

Campinas já é referência em acolher refugiados

Unicamp e Prefeitura desenvolvem ações para atender esse público

DIREITOS HUMANOS III REFERÊNCIA

Unicamp vai abrir mais portas para estrangeiros

Campinas tem status de referência no atendimento a refugiados

Marcelo Andriotti
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
marcelo.andriotti@rac.com.br

Campinas encarou ondas de imigração nas últimas décadas, como a dos chineses e, mais recentemente, dos haitianos, criando e aprimorando políticas públicas de atendimento aos estrangeiros. Agora, com a implementação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, na Unicamp, a cidade se prepara para ser referência na inserção de estrangeiros, em especial refugiados, na sociedade. A iniciativa, que começou no segundo semestre do ano passado, está mobilizando órgãos governamentais municipais, estaduais e federais, ONGs e outras universidades locais.

Universidade vai contratar este ano professores refugiados

A Unicamp quer abrir mais suas portas para estudantes e pretende, inclusive, contratar ainda este ano professores nessas condições de refúgio. Em conjunto com a Prefeitura de Campinas, também está criando um programa de treinamento de professores da rede pública para ensinar português a crianças vindas de outros países. Projetos para apoio jurídico, educacional, psicológico e até criação de aplicativos voltados para esse público estão em desenvolvimento.

Segundo a Rede de Apoio aos Imigrantes e Refugiados de Campinas, ligada à Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Cidadania, no final de 2017 havia na cidade cerca de 1,6 mil imigrantes, sendo 150 deles reconhecidos oficialmente como refugiados. Muitos chegaram fugindo de guerras, de perseguição religiosa, política, ideológica e sexual. Os países são diversos, como Síria, República Democrática do Congo, Serra Leoa, Angola, Haiti, Venezuela e outros.

O Brasil é historicamente um país acostumado a receber imigrantes, vindos principalmente em busca de oportunidades por questões eco-



Unicamp inaugura Cátedra Sérgio Vieira de Mello, que implantará série de ações para a inclusão de refugiados

nômicas. Mas a chegada de refugiados por conta de conflitos é um fenômeno que ganhou força recentemente.

“O Brasil foi criado a partir de imigrantes. Atualmente, vivemos uma novidade importante, com milhões de refugiados no mundo, e a universidade precisa contribuir para dar oportunidades a essas pessoas”, disse o reitor Marcelo Knobel. A Cátedra foi criada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para refugiados (Acnur) e a Unicamp foi a primeira universidade estadual a fazer a adesão, que ocorreu oficialmente em outubro do ano passado.

O objetivo da Acnur é que instituições de ensino de todo o mundo abram suas portas para os refugiados, estimulando estudos e pesquisas sobre o assunto, oferecendo vagas em seus cursos e auxiliando em políticas públicas que ajudem a resolver problemas da área.

Rosana Baeninger, coordenadora do grupo de trabalho

da Cátedra, diz que está previsto um cronograma de trabalho de dois anos, com 10 diferentes frentes. A primeira delas foi estimular a produção científica sobre o assunto em diversos cursos da universidade. Ainda este ano serão promovidos seminários para divulgar esses primeiros estudos.

Ampliando

Outro objetivo é ampliar o número de refugiados nas salas de aula da universidade, tanto como alunos quanto como professores. O primeiro acolhido pela instituição foi em 1980, quando começaram a chegar perseguidos por ditaduras na América Latina. De lá para cá, somente 45 alunos passaram pela Unicamp em iguais condições, sendo sete atualmente: quatro da Síria, um de Gana, um do Congo e um de Serra Leoa. Esse número iguala o de 1988, quando também houve sete matriculados.

O processo de seleção é cuidadoso, sendo cada pedi-

do avaliado por uma comissão do curso onde o aluno pretende ingressar. Para facilitar a entrada desses estudantes, a cátedra está realizando trabalhos para ajudar na revalidação de diplomas de cursos feitos em outros países.

Para isso, conta até com a ajuda de uma ONG especializada em trazer documentos e diplomas do Exterior para os imigrantes e refugiados que estão no País. Também estão desenvolvendo projetos de ensino para os que não tenham formação escolar suficiente para poder ingressar nos cursos.

Agora, a universidade quer receber também professores refugiados. “Estamos começando a montar o edital que possibilite a contratação de professores refugiados que estejam no Brasil ou até em outros países”, disse Rosana. O reitor Knobel também confirmou que é interesse da Unicamp atrair esses profissionais o mais breve possível.

150
REFUGIADOS

Moravam
em Campinas
em 2017